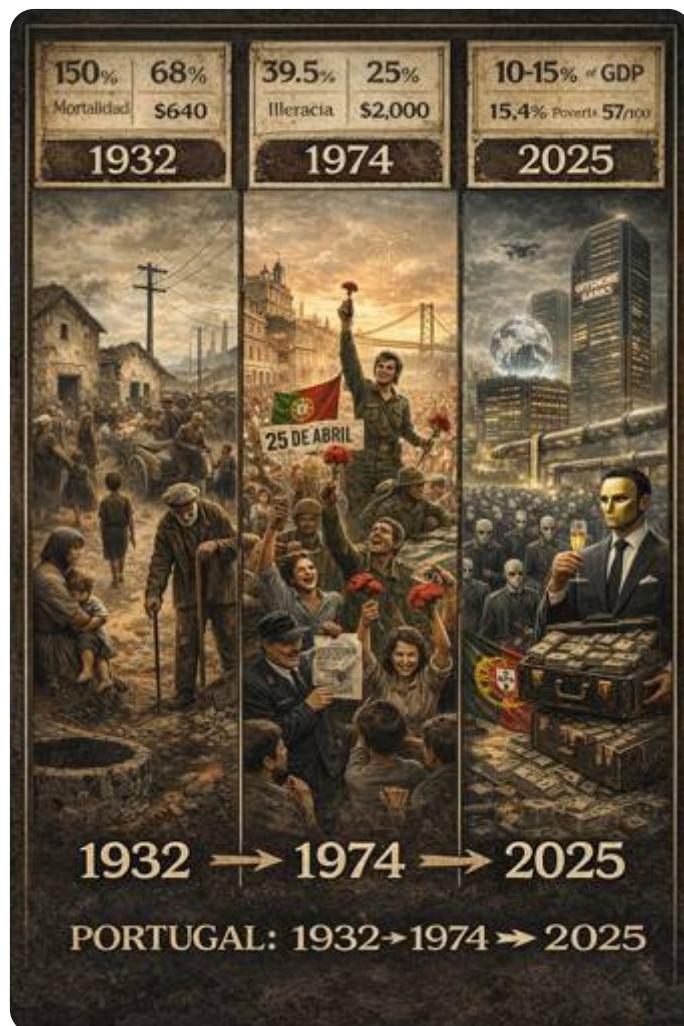




História, Poder e Responsabilidade: Um Sobressalto Cívico sobre Portugal : 1932→1974→2025

Publicado em 2025-12-27 16:25:40



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas com ditadura, censura e polícia política; atraso estrutural na educação, saúde e na modernização.

- **1970:** cerca de **25,7%** de analfabetismo ($\approx 1,8$ milhões de pessoas). Em **2021:** **3,1%**. (PORDATA)¹
- **Mortalidade infantil:** em **1960**, ~ 77 óbitos por 1.000 nados-vivos; Portugal desceu para níveis muito baixos nas décadas seguintes. (PORDATA)¹
- **Offshore:** estimativas académicas e institucionais apontam para um peso relevante de riqueza financeira detida offshore; Portugal surge entre os países europeus com maior quota em alguns estudos. (EU Tax Observatory)²
- **Corrupção percebida:** Portugal com **57** pontos no CPI 2024 e posição **43/180**. (Transparency International)³



Parecer Cívico sobre Portugal.

1932→1974→2025

Há países que evoluem por projectos; outros, por acidentes. E há os que avançam pela força do povo e recuam pela elasticidade das elites. Entre 1932 e 2025, Portugal mudou quase tudo — excepto a tentação de ter um Estado pequeno para os fortes e enorme para os fracos.

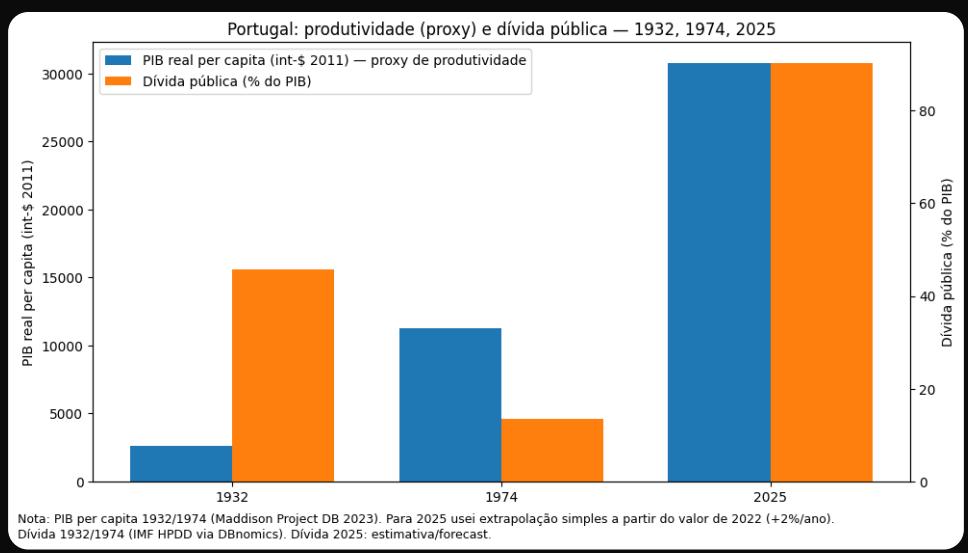


Imagen ilustrativa: Produtividade e dívida pública - 1932-2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em 1932, o país que Salazar encontra não é um tabuleiro limpo: é uma casa velha, com paredes húmidas e janelas pequenas. Portugal era maioritariamente rural, pobre, com baixa produtividade e com um défice educativo que não era detalhe — era destino. Nos indicadores de longa duração, o rendimento por habitante estava muito abaixo dos países europeus mais industrializados (Maddison/OWID).⁴

A vida também era curta e frágil. As séries históricas de mortalidade infantil permitem ver a dureza do século: Portugal começa a série (a partir de 1932) em níveis muito elevados e só desce de forma consistente décadas depois. (OWID/UN IGME)⁵

E, por cima de tudo, instala-se o princípio político que molda o resto: a **ordem** como religião civil. Ditadura, censura e repressão tornam-se método de governação e instrumento de “paz social” — uma paz de pedra, onde a discordância paga bilhete para a prisão. O registo histórico da censura do Estado Novo (1933–1974) está documentado em projectos públicos e memoriais.⁶

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em saúde, infra-estruturas e indústrias que mostram o caminho do futuro, mas carrega um atraso estrutural, que grita nos números e uma ferida política que grita nos silêncios.

Um marcador brutal é a educação: ainda em **1970**, Portugal tinha **25,7%** de analfabetismo. Isto não é estatística, é um bloqueio civilizacional: menos escola significa menos mobilidade social, menos produtividade, menos autonomia — e mais submissão. (PORDATA)⁷

Outro marcador é a saúde infantil: Portugal foi, durante décadas, dos países europeus com maior mortalidade infantil; em **1960** rondava **77‰**. O progresso posterior mostra que não havia “fatalidade”: havia atraso e escolhas políticas. (PORDATA)⁸

E há o custo político-civil: censura, polícia política, prisões e perseguições. Não é retórica: instituições de memória e arquivos públicos assinalam esse período como regime de opressão e encarceramento político.⁹

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

próprio: alfabetizar, vacinar, ligar aldeias ao século XX, abrir janelas, criar direitos. E herda também uma economia frágil, industrializada mas ainda pouco produtiva, com disparidades regionais profundas e com uma cultura institucional habituada a obedecer, não a prestar contas.

Mas herda, sobretudo, uma coisa rara: a possibilidade de reescrever as regras sem pedir licença ao medo. Daí em diante, o progresso social torna-se visível e mensurável — por exemplo, a queda do analfabetismo para níveis residuais até 2021. (PORDATA)¹⁰

O Portugal de hoje (2025): progresso material, fragilidade moral

O Portugal de hoje: um país com ganhos civilizacionais, mas corroído por desigualdades e desconfiança relativamente ao sistema político e de justiça.

Se fizermos o balanço sem romantismo: Portugal em 2025 é um país onde se vive mais, melhor e com mais protecção social do que em 1974 — isso é factual em vários indicadores.¹³ Mas é também um país onde a **pobreza** continua a ser um corredor com portas falsas. O INE reporta **15,4%** da população em risco de pobreza (2025,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

desenvolvimento e desempenho, de todos os países da UE, pese embora algumas notícias fantasiosas que apenas fazem os títulos da pouca imprensa que resiste ao serviço dos governos, e paga pelos contribuintes.

Em 2025 é facto, Portugal é incomparavelmente melhor em saúde e educação do que era em 1974 — isso é real, concreto, irreversível na experiência de milhões. A esperança de vida e a mortalidade infantil são hoje de um país desenvolvido (INE/Eurostat via PORDATA; e séries internacionais).¹¹

Mas o país real não vive só de vitórias estatísticas. Vive do que continua torto :**desigualdade de poder, impunidade selectiva**, uma economia igualmente débil e baseada maioritariamente em salários baixos, sem uma classe média e uma cultura económica em que os**offshores** funcionam como altar privado — enquanto o contribuinte comum financia o chão por onde todos caminham. O povo paga impostos sobre impostos e obtém serviços do Estado, nos serviços básicos, na saúde e na educação, cada vez mais degradados. Os mais ricos persistem na prática do seu desporto mais precioso, que é a evasão fiscal, perante uma justiça despiduradamente amestrada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas a realidade teimosa insiste em que a liberdade sem pão, habitação, saúde, educação e a mínima decência para todos, é pura demagogia institucional.

Sobre os offshores, convém rigor: não é simples medir riqueza escondida. Ainda assim, há estimativas credíveis e recorrentes de instituições e investigadores que mostram o peso significativo da riqueza detida em centros financeiros internacionais, incluindo indicadores em que Portugal surge entre os países europeus com maior quota em determinados anos/abordagens. (EU Tax Observatory)¹² E relatórios internacionais sintetizam a escala global do fenómeno e o seu impacto fiscal. (IMF; Tax Justice Network)¹³

E há a percepção de corrupção, que não é tribunal — mas é termómetro. No CPI 2024, Portugal aparece com **57** pontos (e descida face ao ano anterior), com um lugar a meio da tabela europeia, longe dos melhores. (Transparency International)¹⁴

Entretanto, a pobreza e a vulnerabilidade continuam a ter números teimosos (e vidas por trás): há indicadores recentes que mostram agravamentos em grupos específicos (como reformados em 2023, e cidadãos que trabalham e têm salários de miseria e no limiar da sobrevivência, segundo sínteses PORDATA/INE).¹⁵ Estudos recentes de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não falhou em criar **normas**. Falha, demasiadas vezes, em garantir **efeitos**. A diferença entre “lei” e “vida” é o espaço onde a cleptocracia aprende a dançar.

- **Prestação de contas** com dentes: transparência real, fiscalização eficaz, e consequências rápidas.
- **Justiça com simetria**: a mesma severidade para o fraco e para o forte; o mesmo tempo para o anónimo e para o influente.
- **Economia de produtividade** (não de rendas): sem isto, o país fica preso ao salário baixo e ao medo alto.
- **Combate sério ao abuso fiscal**: não é moralismo; é sobrevivência do contrato social.
- **Cidadania activa**: sem povo vigilante, a democracia vira decoração — e o poder volta a ser hereditário, mesmo sem coroa.

Epílogo: a metáfora do “novo Burkina Faso”

A minha imagem é dura, mas tem uma verdade útil: quando um país normaliza desigualdade e impunidade, começa a viver num presente sem futuro — e depois chamam-lhe “realismo”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se 1932 foi um país de sombras e 1974 foi uma janela aberta, 2025 pode ser duas coisas: ou a sala com janelas tapadas por cortinas de offshores, ou a casa que aprende, finalmente, a viver de verdade – sem pedir licença ao medo.

E há uma última ironia: os regimes não caem só por serem maus. Caem quando já nem conseguem fingir que são necessários. O resto... é uma questão de tempo, coragem e cidadania – como se a liberdade fosse um músculo: ou se treina, ou atrofia.

Referências

- PORDATA – “50 anos de Democracia em números” (PDF): analfabetismo (1970 vs 2021), saúde, etc.
`16`
- PORDATA – Mortalidade infantil / Óbitos infantis (contexto histórico e séries).`17`
- Our World in Data – Mortalidade infantil (UN IGME) e séries históricas.`18`
- Our World in Data – Maddison Project Database (PIB per capita no longo prazo).`19`

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

UE e destaque para Portugal em algumas estimativas.²¹

- IMF (F&D) — escala global de riqueza offshore e implicações para desigualdade.²²
- Tax Justice Network — “State of Tax Justice 2024” (perdas fiscais globais ligadas a abuso fiscal e offshore).²³
- Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril — iniciativas/arquivos sobre censura e salazarismo.²⁴
- Museu do Aljube — memória do encarceramento político e resistência à ditadura.²⁵

Artigo da Autoria de: **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos — parecer cívico

Co-autoria, investigação e pesquisa de fontes de referência :

Augustus Veritas (AI Assistant)

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)